

DESCOLONIZANDO A EDUCAÇÃO: GUIA PRÁTICO PARA DESCOLONIZAR A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO RS

DECOLONIZING EDUCATION: PRACTICAL GUIDE TO DECOLONIZING TECHNOLOGICAL EDUCATION IN TECHNICAL SCHOOLS IN RS

Luís Eduardo Primaz¹, Luciano Andreatta Carvalho da Costa²

RESUMO: O produto educacional (em processo de construção) “DESCOLONIZANDO A EDUCAÇÃO: GUIA PRÁTICO PARA DESCOLONIZAR A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO RS”, é um livro digital nos formatos *eBook* e *ePUB* planejado para ser acessível e não apenas adaptado, com o propósito de promover o uso de ferramentas não proprietárias, isto é, adoção de software livre nas escolas públicas do RS, proporcionando liberdade e privacidade de dados para docentes e discentes. Trata-se de um artefato educacional construído da pesquisa “COLONIALISMO DIGITAL: AS MARCAS DA COLONIALIDADE NO USO E ENSINO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)”, realizada no programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Unidade Litoral Norte - Osório/RS. O objetivo é desenvolver um guia prático em formato digital para servir de alerta aos docentes da educação tecnológica e, por extensão, da educação básica como um todo, sobre a práxis das grandes corporações de tecnologia em capturar, armazenar, analisar e cruzar nossos dados pessoais e, em seguida, vendê-los a quem possa pagar ou utilizá-los da maneira que lhes convier. É nessa perspectiva que temas como o Colonialismo Digital e o Capitalismo de Vigilância com a utilização de ferramentas proprietárias na educação, a noção da proteção de dados pessoais em conformidade com o direito à informação, são palavras-chave para preservação de uma educação pública e de qualidade para os próximos anos. Existe um verdadeiro confronto entre controle e liberdade; segurança e privacidade, onde não se sabe ao certo quais os limites e extensões das práticas pedagógicas atuais no que se refere ao uso das tecnologias desenvolvidas pelo colonizador, seja na captura e análise massiva de dados, como também numa forma de controle tecnológico muito menos observável. Vivemos em uma era digital, onde a tecnologia permeia todos os aspectos de nossas vidas, incluindo a educação. "Os homens nunca se viram, tal como hoje, aproximados uns dos outros pelos instrumentos de informação e comunicação", Comparato (2019). Bazzo (2020) confirma que "a humanidade vive, mais do que nunca, sob os auspícios e domínios da ciência e da tecnologia, e isso ocorre de modo tão intenso e marcante que é comum muitos confiarem nelas como se confia numa divindade". Os autores advertem que processos como a mineração de dados, transformam dados em ativos intangíveis e comercializáveis, os metadados. Em seguida, descrevem o que entendem ser o grande problema decorrente da entrega voluntária de nossos dados:

O grande problema do colonialismo de dados, no entanto, não é a inserção voluntária de informações em um aplicativo, e sim o fato de que eles são programados algoritmicamente para coletar e cruzar informações com ou sem consentimento do usuário, a fim de mapear padrões e perfis de

¹  <https://orcid.org/0009-0008-2639-0306> Título e nome da instituição (ABBREVIÇÃO) na qual o diploma foi obtido. Cargo e instituição à qual está vinculado (ABREVIÇÃO), cidade, estado e país. Endereço completo para correspondência (rua, número, complemento, bairro, CEP, cidade, estado, país). E-mail: author@xxx.com

²  <https://orcid.org/0000-0002-6455-5238> Título e nome da instituição (ABBREVIÇÃO) na qual o diploma foi obtido. Cargo e instituição à qual está vinculado (ABREVIÇÃO), cidade, estado e país. Endereço completo para correspondência (rua, número, complemento, bairro, CEP, cidade, estado, país). E-mail: author@xxx.com

comportamento e, em seguida, vendê-los a quem possa pagar ou utilizar essas informações para induzir determinadas práticas de consumo - ou mesmo determinado comportamento político. (Faustino; Lippold, 2023, p. 124)

Ocorre que, as ferramentas digitais que usamos na educação são controladas por um pequeno número de grandes empresas americanas de tecnologia, também conhecidas como *Big Techs* (*Amazon, Apple, Google, Microsoft e Facebook*). Embora suas ferramentas possam ser poderosas e convenientes, elas também podem limitar nossa liberdade, privacidade e controle sobre nossos próprios dados e práticas de ensino. Esta obra tem como objetivo desafiar essa realidade, ajudando a promover a descolonização da educação tecnológica. Na prática isso envolve a mudança para ferramentas de código aberto e baseadas em privacidade que colocam o controle nas mãos dos educadores e estudantes, em vez de grandes empresas de tecnologia. Este PE será dividido em seções, cada uma focada em um tipo diferente de ferramenta digital não proprietária e alternativa: 1. Processador de texto; 2. Planilha eletrônica; 3. Editor de apresentação; 4. Plataforma de ensino à distância; 5. Ferramenta de videoconferência; 6. Navegador de internet. Em cada seção, exploraremos alternativas de código aberto às ferramentas proprietárias comumente usadas, como Word, Excel e PowerPoint. Para cada alternativa, discutiremos suas funcionalidades, vantagens e desvantagens, e forneceremos tutoriais passo a passo sobre como utilizar essas ferramentas, além de videoaulas. Além disso, selecionamos três documentários que mostram como as grandes empresas de tecnologia exploram nossos dados pessoais e a sociedade atual. E oferecemos, como sugestão, um Plano de Aula para cada documentário escolhido. Pretende-se, assim, com a feitura desse artefato tecnológico cujo público-alvo de destino são os(as) professores(as) da educação básica e tecnológica, aplicá-lo na formação continuada de professores(as), ajudando-os a navegar no mundo das tecnologias digitais educativas e a fazer escolhas mais conscientes que beneficiem docentes e discentes a produzir caminhos possíveis para a descolonização da educação tecnológica, alargando as possibilidades de uma prática pedagógica livre do uso de ferramentas proprietárias. A reflexão proposta neste produto educacional sobre a importância de tomarmos decisões mais conscientes com relação aos recursos digitais que usamos com nossos estudantes (sob pena de sacrificarmos muito mais do que apenas nossos dados) já era primordial antes da pandemia. Porém, agora, as corporações estão com um poder ainda maior nas mãos, que envolve não apenas utilizar nossos dados pessoais, mas também, modelar nosso comportamento e o próprio futuro da educação. A discussão de medidas, políticas e intervenções, é não apenas necessária, mas urgente. Juntos, podemos trabalhar para uma educação emancipadora, mais crítica e descolonizada.

Palavras-chave: Colonialismo Digital. Capitalismo de Vigilância. Educação Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BAZZO, Walter Antônio. **Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica**. 6.ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2020.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12.ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2019.

FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. 1.ª edição. São Paulo: Editora Boitempo, 2023.